CARTA BRASIL CHINA

EDIÇÃO ESPECIAL _ MAIO 2012

CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会



Edição Especial: Internacionalização do Yuan

Special edition: Yuan internationalization

Entrevista / *Interview*

Bank of China

Zhang Jianhua, CEO Bank of China Brazil

CARTA BRASIL CHINA

É uma publicação trimestral da Secretaria Executiva do Conselho Empresarial Brasil-China, que reúne análises e reflexões acerca dos principais tópicos da agenda bilateral.

PRESIDENTE
Embaixador Sergio Amaral

DIRETORES
Alfredo de Goeye (Sertrading), *Alexandre Yambanis* (Suzano), *Fernando Alves* (PwC), *Jackson Schneider* (Embraer), *Mauri Seiji Ono* (Algar), *Pedro Freitas* (Veirano Advogados), *Rafael Benke* (Vale), *Roberto Milani* (Comexport) e *Wilson Mello* (BRF BrasilFoods).

CONSULTOR
Claudio Frischtak

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Julia Dias Leite

EQUIPE
Andre Soares, Coordenador de Pesquisa
Luciana Gama Muniz, Coordenadora Institucional
Giselle Vasconcellos, Analista Institucional

ESTAGIÁRIAS
Amanda Rangel, Karen Grimmer e Thais Segall

PROJETO GRÁFICO
Presto Design

China-Brazil Newsletter is a quarterly publication that getters analysis about the main topics of the bilateral agenda.

PRESIDENT
Ambassador Sergio Amaral

BOARD OF DIRECTORS
Alfredo de Goeye (Sertrading), Alexandre Yambanis (Suzano), Fernando Alves (PwC), Jackson Schneider (Embraer), Mauri Seiji Ono (Algar), Pedro Freitas (Veirano Advogados), Rafael Benke (Vale), Roberto Milani (Comexport) and Wilson Mello (BRF BrasilFoods).

CONSULTANT
Claudio Frischtak

EXECUTIVE SECRETARY
Julia Dias Leite

STAFF
Andre Soares, Research Coordinator
Luciana Gama Muniz, Institutional Coordinator
Giselle Vasconcellos, Institutional Analyst

INTERNS
Amanda Rangel, Karen Grimmer e Thais Segall

DESIGN
Presto Design

Para fazer alguma crítica ou sugestão, entre em contato com a Secretaria Executiva do CEBC:
cebc@cebc.org.br/ +55 21 3212-4350/ www.cebc.org.br

To send contributions, comments, and suggestions, contact the CBBC Executive Secretariat: **cebc@cebc.org.br / +55 21 3212-4350 / www.cebc.org.br**

PATROCINADOR OFICIAL DA CARTA BRASIL-CHINA

Bradesco

Apresentação

Caro leitor,

O aumento contínuo do comércio sino-brasileiro gera a necessidade de aprofundar a discussão sobre a política monetária entre os dois países. Neste contexto, o CEBC tem a satisfação de apresentar, nesta edição especial da Carta Brasil-China, a entrevista feita com o Presidente do Bank of China, Zhang Jianhua.

Após a crise, o governo chinês lançou o programa de internacionalização do Renminbi, habilitando as empresas chinesas a realizarem trocas comerciais sem a conversão intermediária para o dólar. Desde 2009, a China vem assinando uma série de acordos bilaterais com países interessados em comercializar diretamente em moeda local e, até o momento, já foram assinados acordos com 14 países.

Em 2010, o governo autorizou a emissão de títulos em moeda chinesa. Hoje, mais de 84 empresas e instituições estrangeiras, incluindo grandes empresas americanas, já emitiram títulos em RMB, ultrapassando o valor de 14 bilhões de dólares.

Em consequência, observamos, recentemente, um aumento significativo no volume de comércio transfronteiriço em RMB. Enquanto em 2009 refletia uma porção insignificante do comércio chinês, em 2011, o fluxo comercial em RMB passou a representar 12% do total. Ainda, no ano passado, o governo chinês abriu o mercado para a formação de fundos de investimento em RMB, tornando assim possível que os ativos trocados em Renminbi fossem utilizados para obter rendimentos na mesma moeda chinesa.

Enquanto os governos da China e do Brasil negociam a assinatura de um acordo entre ambos os países, Zhang Jianhua, entrevistado por Claudio Frischtak e André Soares, sinaliza o momento auspicioso para a continuidade da expansão do comércio sino-brasileiro.

Desejamos a todos uma boa leitura.



Sergio Amaral
Presidente



Julia Dias Leite
Secretária Executiva

Introduction

Dear Reader,

The continuous increase in Sino-Brazilian trade generates the need of a broader discussion of the monetary policy existing between the two countries. In this context, the CEBC is pleased to present, in this special issue of the Brazil-China Letter, an interview with the CEO of Bank of China Brazil S.A., Zhang Jianhua.

After the crisis, the Chinese government launched a program for internationalizing the Renminbi, by making Chinese companies able to carry on trade exchanges without the intermediary conversion to the U.S. dollar. Since 2009, China has signed a number of bilateral agreements with companies interested in trading directly in local currency and, to the present time, agreements have been signed with 14 countries.

In 2010, the Government authorized issuing securities in Chinese currency. Today, 84 foreign companies and institutions, including large American companies, have issued securities in RMB, for more than 14 billion dollars.

Consequently, we recently observed a significant increase in the volume of cross-border trade in RMB. While in 2009 it reflected only an insignificant portion of Chinese trade, in 2011, the flow of trade in RMB rose to 12% of the total. Also, last year, the Chinese government opened the market to the formation of investment funds in RMB, thus making it possible for assets exchanged in Renminbi to be used to obtain income in the same currency.

While the governments of China and Brazil negotiate the signing of an agreement between both countries, Zhang Jianhua, who was interviewed by Claudio Frischtak and André Soares, focuses on this auspicious moment for continuing to expand Sino-Brazilian trade.

May all of you enjoy reading this issue.



Sergio Amaral
President



Julia Dias Leite
Executive Secretary



ENTREVISTA / *INTERVIEW*

ZHANG JIANHUA CEO BANK OF CHINA BRAZIL

Por Claudio Frischtak & André Soares

Sobre o Bank of China

Fundado em 1912, logo após a revolução nacionalista, o Bank of China é o banco mais antigo da China. Até 1949, funcionou como o Banco Central da China e, depois, tornou-se um banco comercial com foco em comércio exterior, tendo mais de 12 mil escritórios na China e mais de 600 no exterior, distribuídos por 35 diferentes países.

About Bank of China

Established in 1912, shortly after the nationalist revolution, Bank of China is the oldest bank in China. It functioned as the Central Bank of China until 1949, and then became a commercial bank with a focus on foreign trade, with over 12,000 offices in China and more than 600 abroad, spread throughout 35 different countries.

CF: O senhor poderia falar um pouco sobre a instituição Bank of China? O quão grande é? Como se compara com os outros três grandes bancos que existem na China?

ZJH: *O Bank of China foi criado em fevereiro de 1912, assim, neste ano, completamos 100 anos de existência. É o mais antigo banco na China e, entre 1912 e 1949, funcionou como o Banco Central, possuindo também funções como trocas cambiais e serviços especializados em comércio exterior.*

CF: Então o Bank of China possuía três diferentes funções?

ZJH: *No inicio, o Bank of China funcionou, sucessivamente, como o banco central, o banco para trocas cambiais, e, para comércio exterior. Depois de 1949, o banco passou a atuar apenas como um banco especializado em comércio exterior e trocas cambiais, deixando de atuar no mercado doméstico chinês. Em 49, foi criado o People´s Bank of China, que se tornou o atual banco central da China. Em 1994, o Bank of China foi transformado em um banco estatal comercial. É também importante ressaltar que, em 2006, o Banco da China se tornou o primeiro banco chinês comercial listado tanto na China continental como em Hong Kong, permitindo a realização de negócios com a bolsa de valores de Xangai e Hong Kong.*

CF: E qual é o valor de mercado atualmente? Como o Bank of China se posiciona na China?

ZJH: *Quanto à capitalização de mercado, o banco está classificado em terceiro lugar. Temos quatro grandes bancos comerciais na China. Em primeiro lugar, o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC), seguido do China Construction Bank e do Bank of China. Em quarto lugar, está o China Agricultural Bank.*

CF: E quantas filiais o Bank of China tem na China e no mundo?

ZJH: *Temos mais de 12 mil escritórios na China e mais de 600 no exterior, distribuídos por 35 diferentes países. Temos uma rede muito forte com grande abrangência.*

CF: Isso significa que dentre os grandes quatro bancos na China, vocês são os mais internacionalizados?

ZJH: *Exatamente. Isso pode ser explicado pelo fato de que, antes de 1985, o Bank of China era o único banco autorizado a operar no mercado bancário internacional. O que significa que todas as empresas chinesas interessadas em fazer negócios no exterior, deveriam entrar em contato com o Bank of China para realizar seus contratos internacionais.*

CF: Os outros bancos também desempenham as mesmas funções que o Bank of China, em termos de importação e exportação?

ZJH: *Só começaram depois de 1985, o que significa que hoje dividimos mercado com outras empresas, embora o Bank of China tenha sido o primeiro a operar nesta área. Por exemplo, recentemente, o ICBC aplicou para obter a licença do Banco Central do Brasil para a criação de um escritório. Então, isso nos estimulará a fazer um melhor trabalho no Brasil.*

CF: Could you tell us a little bit about Bank of China? How large is it? How does it compare with the other big-three banks in China?

ZJH: *Bank of China was established in February 1912, making this its one hundredth anniversary year. It is the oldest bank in China. From 1912 to 1949, the Bank functioned as the central bank, the foreign exchange bank and specialized foreign trade bank, successively.*

CF: Three different functions?

ZJH: *At the beginning, Bank of China was the Central Bank, then the Foreign Exchange Bank, and later the Specialized Foreign Trade Bank. After 1949, it became a specialized foreign exchange and international trade bank, which means it was no longer involved in the domestic banking business. And in 1994, Bank of China was transformed into a State-owned commercial bank. In 2006, Bank of China became the first Chinese commercial bank listed in both mainland China and Hong Kong. That enabled the Bank to do business on the Shanghai and Hong Kong stock exchanges.*

CF: And what's the current market cap? What is Bank of China's position in China?

ZJH: *Regarding market cap, Bank of China would be ranked number three. We have four major commercial banks in China. The first one is the Industrial and Commercial Bank of China (ICBC), the second is the China Construction Bank, the third is Bank of China, and the fourth is the Agriculture Bank of China.*

CF: And how many branches does Bank of China have in China and abroad?

ZJH: *More than 12,000 branches. We have a very strong network, including overseas, where there are more than 600 subsidiary branches in 35 different countries.*

CF: Does that mean that you are the most internationalized of the big-four?

ZJH: *Absolutely. That can be explained by the fact that before 1985, Bank of China was the only one allowed to operate with international banking. That means that all companies in China, engaged in import-export activities, had to go to the Bank of China for their international business settlements.*

CF: What about the other banks, do they also perform the same import and export functions as Bank of China?

ZJH: *They began after 1985, which means that now we share the market, although Bank of China was the first one to operate in this area. For example, recently, ICBC applied to the Brazilian Central Bank for incorporation of its subsidiary office. So, it will spur us to do the better job here in Brazil.*

AS: Você comentou que o Bank of China era o único banco ao qual as empresas chinesas poderiam recorrer em se tratando de suas atividades de importação e exportação. E o Export-Import Bank of China, qual é a sua função?

ZJH: *O Export-Import Bank of China, juntamente com o China Development Bank e o China Agriculture Development Bank, são o bancos voltados para a implementação de políticas do governo chinês, seus negócios estão relacionados aos efeitos econômicos sociais na China.*

CF: O senhor poderia falar sobre os serviços que o Bank of China oferece?

ZJH: *O Bank of China é um dos bancos mais internacionalizados e diversificados da China. Teve um crescimento enorme nas últimas décadas, construindo uma reputação de renome mundial ao explorar redes de negócios internacionais e ganhar o reconhecimento da indústria com a sua busca por excelência, boa gestão, foco em clientes e forma de trabalho meticulosa.*

Nossa lista de serviços inclui:

- *Serviços bancários comerciais, incluindo serviços bancários corporativos e pessoais e de negócios do mercado financeiro;*
- *Serviços de investimentos via BOC International Holdings Limited;*
- *Serviços de seguros através do BOC Insurance Group Company Limited;*
- *Serviços de gestão de fundos através do BOC Investment Management Co., Ltd.;*
- *Serviços de gestão de investimentos via BOC Group Investment Limited*
- *Arrendamento de aeronaves por meio de BOC Aviation Leasing Corporation.*

CF: Com relação aos serviços de gestão de fundos, o banco presta esses serviços nacional e internacionalmente?

ZJH: *Uma pergunta muito interessante. De acordo com as leis para bancos comerciais na China, não é permitido um engajamento neste tipo de atividade internacional. Assim, a solução adotada pelo banco é utilizar sua empresa registrada em Hong Kong, que tem um sistema relativamente independente, para fornecer este tipo de serviço.*

CF: Então, por exemplo, se uma empresa brasileira estiver interessada em realizar uma *joint venture* com uma empresa chinesa, em um terceiro país, na China ou no Brasil, seria o Bank of China a instituição apropriada para apoiá-la nesta iniciativa?

ZJH: *Claro. Nós realizamos este tipo de serviço utilizando o Bank of China (BOC) International registrado em Hong Kong, o braço de investimento do Bank of China. Por exemplo, eles realizam serviços como consultoria para M&A e IPO ou atuam como broker na venda ou compra de ações para o cliente.*

CF: Teria, então, este BOC International, situado em Hong Kong, um balanço contábil separado? Por questões de regulações, basicamente, o que o banco regulador chinês, em última instância, está fazendo é tentar minimizar o risco para o sistema e diversificar seus negócios.

ZJH: *Sim, vale a pena ressaltar que o Bank of China, alguns anos atrás, comprou uma das maiores empresas de leasing do mundo, cujo nome mudamos para BOC Aviation Leasing Corporation, localizada em Cingapura.*

AS: You said that Chinese companies turned to Bank of China for their import-export activities. And what about the Export and Import Bank of China; what is its function?

ZJH: *The Export and Import Bank of China, together with the China Development Bank, and the China Agriculture Development Bank are, what we call, China´s Policy Banks which business is conducted, by large, relating to social economic effects.*

CF: What about the services that Bank of China provides?

ZJH: *Bank Of China is one of the most globalized and diversified banks in China. It has grown in the past few decades by building on its world-renowned reputation and working with international networks. Its brand image has won worldwide recognition for its pursuit of excellence, sound management, focus on customers, and meticulous work ethic.*

Our range of services includes:

- *Commercial banking, including corporate banking, personal banking and financial market business;*
- *Investment banking, via BOC International Holdings Limited;*
- *Insurance services, via BOC Group Insurance Company Limited and its subordinate and associate companies;*
- *Fund management, via BOC Investment Management Co., Ltd.;*
- *Direct investment and investment management, via BOC Group Investment Limited;*
- *Aircraft leasing, via BOC Aviation Leasing Corporation.*

CF: Do you provide both domestic and international fund management services?

ZJH: *Very interesting question. According to Chinese legislation on business segregation, a commercial bank is not allowed to be engaged in fund management services. The solution is to use our owned vehicle in Hong Kong, which has a reasonably independent system that can provide this kind of service.*

CF: For example, if a Brazilian company is interested in a joint venture with a Chinese company, could it be in a third country, or in China, or in Brazil? Would Bank of China be the appropriate institution for this Brazilian company to consult?

ZJH: *Yes. We would provide this service through BOC International, which is registered in Hong Kong. BOC International is Bank of China Group's investment arm. For example, they would provide M&A and IPO advice, or act as a stock broker.*

CF: Does BOC International, in Hong Kong, have a separate balance sheet? Because of regulations, is Bank of China trying to minimize the risk to the system and diversify the business?

ZJH: *Yes. Some years ago, BOC bought one of the world's major leasing companies, and its name was changed to BOC Aviation Leasing Corporation, located in Singapore.*

CF: Esta empresa fornece serviços de *leasing* para a compra de aviões?

ZJH: *Eles estão fornecendo serviços para diversas empresas no mundo. Recentemente, o CEO desta empresa de leasing de aviões veio para o Brasil e iniciou conversas com a GOL e a TAM. A companhia está interessada em fornecer este tipo de serviço também para empresas aéreas brasileiras.*

CF: Mas a empresa também oferece *leasing* para a compra de aviões para companhias no mercado doméstico chinês?

ZJH: *Sim. Outro ponto importante de destacar é que o Bank of China tem conquistado reconhecimento entre as instituições financeiras internacionais.*

Somente para citar alguns prêmios, poderia dizer: o banco do ano na China em 2011; o 11º maior banco do mundo em termos de capital dentre os "World Top 1000 Banks" em 2011, ranking da revista inglesa The Banker; e foi posicionado como uma instituição importante para o sistema financeiro global, pelo Financial Stability Board (FSB).

Em novembro de 2011, o Bank of China foi nivelado, pelo S&P- Standard & Poor´s, em termos de créditos de longo prazo de A- para A. Já em termos de créditos de curto prazo, passamos de A-2 para A-1. E as perspectivas para o longo prazo se mantém estáveis para esses níveis. Esse aumento no nível dos créditos do Bank of China reflete a visão positiva do S&P sobre o registro operacional estável do banco e seu grau de competitividade nos mercados globais.

CF: O senhor poderia falar um pouco sobre a operação do Bank of China no Brasil?

ZJH: *Possuímos um escritório de representação no Brasil desde 2000 e decidimos elevar este escritório ao nível de uma operação local. Para tanto, submetemos nossa aplicação às normas requeridas pelo Banco Central do Brasil. Em 2008, recebemos a aprovação do Banco Central e, então, começamos a injetar capital e realizar outros registros legais. Só começamos a operar em meados de 2009.*

O objetivo do Bank of China Brazil é facilitar o comércio entre o Brasil e a China. Para ser mais específico, trabalhamos para apoiar tanto empresas brasileiras como chinesas a realizarem seus negócios em ambos os países. Estamos focados no mercado sino-brasileiro e nossos clientes são aquelas empresas interessadas em realizar negócios em ambos os mercados, incluindo as empresas chinesas que têm negócios no Brasil e vice-versa.

CF: E qual é o escopo de negócios no Brasil?

ZJH: *Falando sobre o escopo de nosso negócio, apoiamos as relações comerciais, através de serviços financeiros, assim como fornecemos empréstimos de curto prazo e apoiamos projetos financeiros. Sempre com o foco em empresas brasileiras e chinesas engajadas em negócios entre os países.*

Em termos de setores comerciais, basicamente, o Bank of China elegeu os setores relacionados a commodities, responsáveis pela maior parte das trocas comerciais entre Brasil e China, poderia dizer que quase 85% do que a China importa do Brasil é relacionado a commodities.

O segundo setor para o qual direcionaremos nossos esforços será o de telecomunicações. Como pode perceber, temos hoje no Brasil um número significativo de grandes empresas chinesas ingressando em áreas relacionadas a te-

CF: Does it also lease airplanes?

ZJH: *Yes, it leases planes to many of the world's airlines. Recently, the CEO was in Brazil, in discussions with GOL and Tam. BOC Aviation Leasing Corporation is interested in providing this kind of service to Brazilian airlines.*

CF: Does the aircraft leasing company also offer services to domestic companies in China?

ZJH: *Yes, it does. Another thing that is important to be noticed, is that, Bank of China has been winning recognition among the financial institutions in the world.*

A few of the Bank's awards are: Bank of the Year in China – 2011; the eleventh largest bank in terms of core capital, among the "Top 1000 World Banks 2011", according to Britain's The Banker magazine; and selected as a global systematically important financial institution by the Financial Stability Board (FSB).

On November 13, 2011, Bank of China's S&P- Standard & Poor´s counterparty credit rating rose from A- to A. The short-term counterparty credit rating went from A-2 to A-1. The outlook for the long-term rating remains stable. This upgrade reflects Standard and Poor's positive view of Bank of China's stable operating record and competitive edge in global markets.

CF: What about Bank of China's operations in Brazil?

ZJH: *Bank of China has had a representative office in Brazil since 2000. We decided to upgrade this office to the operational level and submitted an application to the Brazilian Central Bank to Incorporate Bank of China, in August 2007, which was approved in November 2008. Then, we injected capital, followed through with legal registration processes, and began operating in mid-2009.*

The objective of Bank of China Brazil is to facilitate trade between companies from the two nations, focusing only on the Brazil-China market, and our customers are Chinese doing business with Brazilian counterparts, and visa-versa.

CF: What is the scope of these trade relations?

ZJH: *We provide financial services, short-term working capital loans, and project financing for trade operations between Brazilian and Chinese companies. BOC is basically involved with commodities, because they represent nearly 85% of China's total imports from Brazil.*

The second business sector in our focus is telecommunications, where a great number of large Chinese companies are engaged. Others are automotive and infrastructure improvement.

CF: What is it like to be engaged in the Brazilian market?

ZJH: *A very good question. In real terms, we have been engaged in the Brazilian market for less than one year, since July 2011, because we needed to learn how it operates. Doing business in Brazil is different from other countries. Rules and regulations are very complicated here.*

lecomunicações. Outro setor seria o automotivo e, por fim, o de infraestrutura, mais especificamente melhoria de infraestrutura.

CF: E como é a atuação do banco no mercado brasileiro?

ZJH: Essa é uma ótima pergunta. De fato, estamos atuando no mercado brasileiro desde julho de 2011. É importante explicar que assim que obtivemos a licença para operar, decidimos passar um tempo estudando e conhecendo o mercado brasileiro e como ele funciona. Fazer negócios no Brasil é diferente de outros países, aqui há regras e regulamentos bastante complexos.

CF: De forma geral ou específica para o setor bancário?

ZJH: Bom, estou falando sobre o setor bancário. Precisa-se estar em acordo com uma série de procedimentos que mudam com certa frequência. Também é necessário ser bastante cauteloso para realizar negócios no Brasil, deve-se estar familiarizado com o mercado.

Desde que obtivemos a licença para atuação em 2009, decidimos que teríamos diferentes fases no Brasil. Durante a fase 1, que foi de julho de 2009 ao primeiro trimestre de 2010, optamos por entender o mercado local e nos preparar para nossa atuação. Em outras palavras, basicamente, construímos nossa plataforma interna de negócios – por exemplo, realizando ajustes em nosso sistema interno de tecnologia da informação (TI).

Na segunda fase, com início em abril de 2010 e término em novembro de 2010, começamos a fazer alguns negócios, em pequenos volumes, com o objetivo de nos testar e ver se a plataforma que construímos estava pronta para operar.

A terceira fase teve início no final de novembro de 2010 e foi quando consideramos que estávamos, finalmente, prontos para atuar no mercado. Desde então, estamos realmente operando no mercado brasileiro.

CF: E como ocorreu a progressão de suas operações no Brasil?

ZJH: Então, se você analisar o nosso balanço, verá que não é tão grande, mesmo tendo duplicado após um ano de operação. E, até o momento, a maioria de nossos clientes são empresas brasileiras, como a Vale, Petrobras, Braskem e CSN .

CF: Que é muito interessante. Se tivesse que adivinhar, diria o contrário. Mas o banco tem um número considerável de *blue chips* brasileiras como clientes.

Podemos, agora, falar sobre a internacionalização do RMB?

ZJH: Desde que a crise financeira teve início em 2008, o mercado de moeda global está em um estado instável, com o euro em sérios riscos e a confiança internacional no dólar também se desgastando.

Em meio a essa turbulência monetária, o governo chinês tem buscado reformar o regime de moeda internacional. Desde o final de 2008, a China tem acelerado esforços para promover o RMB como uma moeda internacional.

O governo chinês tem acelerado as reformas em função de um conjunto de razões. A principal delas é, dado o volume das exportações chinesas e os fluxos de IED para o mundo, reduzir a dependência do dólar para liquidação do

CF: Different, in general, or in the banking sector?

ZJH: I'm talking about the banking sector. There are many procedures you have to follow and they often change. So you have to be very cautious when doing business in Brazil. You need to have an understanding of the local market.

Since the moment that we got our license, we decided to move through different phases in Brazil. Phase one ran for eight months from mid-July 2009 to the first quarter of 2010, to gain an understanding of the local market and prepare ourselves. We basically spent the time building our internal business platform. For example, we made some adjustments in our IT system.

The second phase ran from April to November 2010, when we thought we could start doing some business, in small volumes, with the objective of testing whether the platform we had built was ready.

And the third phase began at the end of November 2010, when we felt we were finally ready for the market. We have actually been operating in Brazilian market since only November 2010.

CF: How have operations progressed, since then?

ZJH: Our balance sheet still is not very large, but it has doubled after one year of operation. And, most of the Bank's clients are Brazilian companies, like Vale, Petrobras, Braskem, and CSN.

CF: That is very interesting. I would think that it was the other way around. But you have a number of blue chip Brazilian client-companies.

Could we talk about the internationalization of the RMB?

ZJH: Since the world financial crisis, which started in 2008, the global currency market as been in a state of flux, the euro is in serious trouble, and international confidence in the dollar is also eroding.

In the midst of this currency turmoil, the Chinese government has been calling for international currency reform. Since late 2008, China has accelerated efforts to promote the RMB as an international currency.

The government has done this for a couple of reasons. The primary motivation, given the volume of Chinese exports and flow of FDI to the world, would be to reduce its dependence on the dollar for invoicing and settling trade, which would hurt its exports. The RMB, used as a trade settlement currency, would better protect Chinese exporters from currency risks and reduce or eliminate hedging costs. Similarly, using the RMB as an investment currency will help eliminate exchange rate risks for Chinese firms seeking to borrow money for international investment. In addition, increasing RMB use should, over time, help lower China's excessive foreign exchange reserves, which are more than three trillion RMBs.

CF: This is like a 1% depreciation of the dollar. Let's assume that would be a net loss of over 34 billion dollars in China's reserves.

ZJH: That is why the Chinese government is accelerating the use of the RMB as a settlement currency. To accomplish that, a pilot program was launched for using the RMB as a cross-border trade settlement currency, on July 6, 2009.

comércio exterior, que seria a melhor maneira de proteger os exportadores chineses de riscos cambiais e reduzir ou eliminar custos associados à proteção. Da mesma forma, ao utilizar o RMB como uma moeda de investimento, riscos cambiais serão diminuídos e as empresas chinesas poderão pegar um volume maior de empréstimos para investir em outros países. Além disso, o uso crescente RMB deve, ao longo do tempo, ajudar a diminuir o excesso de dólares das reservas cambiais chinesas, que já são maiores que US$ 3 trilhões.

CF: Isso significa que com 1% de depreciação do dólar, haveria uma perda líquida de 3 bilhões de dólares nas reservas chinesas.

ZJH: *Está certo. É por isso que o governo chinês está acelerando as reformas para o uso do RMB como moeda para negócios internacionais. Para cumprir com esse objetivo, o governo lançou um programa piloto para o uso do RMB como uma moeda para trocas comerciais internacionais, em 2009, envolvendo províncias e cidades como Xangai, Cantão, Shenzhen, Zhuhai e Dongwu, e também, regiões legais fora da China como Hong Kong e Macau, além de países do Leste Asiático. Mais de 365 empresas chinesas foram envolvidas nesse programa piloto, realizando suas trocas através de RMB.*

Em junho de 2010, o escopo do programa foi expandido para outras 20 províncias e cidades da China. Todas as empresas envolvidas em atividades de importação e exportação foram incluídas no programa.

Outros dois passos importantes para a reforma financeira ocorreram, em agosto de 2010, com o programa piloto para o lançamento de títulos em RMB no mercado por parte de instituições internacionais e, em outubro de 2010, quando foi lançado o programa para investimento estrangeiro direto através de RMB. Desta forma, as empresas chinesas estavam aptas a realizar trocas comerciais e investimentos utilizando o RMB.

CF: Existem diferentes modelos de liquidação para apoiar as empresas estrangeiras a fazerem trocas comerciais em RMB?

ZJH: *É importante ressaltar que há dois modos de utilização do RMB para a liquidação das importações e exportações com empresas estrangeiras. O primeiro deles é o modelo de liquidação através de um banco, no qual o Bank of China é o responsável por realizar as liquidações por meio de suas subsidiárias em Hong Kong e Macau.*

A outra maneira é o que denominamos de Correspondent Clearing Model. Neste modelo, os bancos comerciais chineses atuam como agentes de bancos comerciais internacionais, assumindo o papel de liquidador dos contratos de RMB para o banco estrangeiro na China. Isso significa, que o Bank of China ou qualquer outro banco chinês ou instituição financeira deve realizar acordos com instituições financeiras internacionais para atuar como seu agente para liquidação dos contratos em RMB na China.

O volume das transações de comércio transfronteiriço realizadas em RMB estão crescendo rapidamente. Até 2010, haviam sido liquidados em torno de RMB 506,3 bilhões em transações transfronteiriças comerciais administradas pelos bancos chineses, representando, aproximadamente, 2,5% do total do comércio externo para o mesmo período.

A partir de 2011, a liquidação para as transações transfronteiriças comerciais em RMB totalizou cerca de RMB 2.080 bilhões, 3,6 vezes o volume de 2010, 581 vezes o de 2009 (RMB 3,6 bilhões), quando o programa piloto foi lançado.

The clearing and settlement program of cross-border trade transactions began, and involved such provinces and cities as: Shanghai, Guangzhou, Shenzhen Zhuhai, and Dongwu. It also included places outside of China, like Hong Kong, Macau, and some East Asian countries. More than 365 Chinese enterprises were involved in trade settlements.

On June 17, 2010, the scope of this pilot program was expanded to 20 provinces and cities. Enterprises, including all import and export companies were approved for settlement of all trade transactions.

Another important step in financial reform took place on August 17, 2010, when the interbank bond market pilot program, using RMB investments for three types of offshore institutions, began, followed by the settlement of off-shore direct investments, In October 2010. With that, Chinese companies were able to trade and invest, while using the RMB as a currency.

CF: Are there clearing and settlement models to assist trade with foreign companies?

ZJH: *There are two different models to be used in RMB clearing and settlement for import and export trade with foreign companies:*

A clearing and settlement bank model, under which Bank of China is appointed as the RMB clearing and settlement bank in both the HK and Macau regions, was requested.

The other is what we call the correspondent clearing model, under which the Chinese domestic commercial banks are agents of the foreign commercial banks, playing the role of agent of foreign commercial banks to provide RMB settlements for cross-border transactions. This means that Bank of China, or any Chinese bank or any financial institution in mainland China, should cooperate with financial institutions abroad, and act as agents to settle and clear those types of off-shore transactions.

So far, the volume of the cross-border trade transactions settled in RMB are growing rapidly. In 2010, there were accumulated 506.3 billion yuan or Renminbi cross-border trade transactions administered by banks, representing approximately 2.5% of the total foreign trade for the corresponding period. In 2011, settlements for cross-border trade transactions totaled about RMB 2.08 trillion, 3.6 times that of 2010 and 581 times that of 2009, when the pilot program began (RMB 3.6 billion).

CF: What are the benefits of an RMB internationalization process?

ZJH: *Very briefly, there are several kinds of benefits from the RMB internationalization process.*

To Chinese companies:

- *For exports: No Foreign Exchange (FX) risk, particularly from the expectation of RMB appreciation;*
- *For imports: No FX risk, when the invoicing currency appreciates and, ultimately, the financial cost of the company does not increase.*

To Brazilian companies:

- *Minimized FX loss: By choosing a more stable RMB as a settlement currency relative to the*

CF: E quais são os benefícios do processo de internacionalização do RMB?

ZJH: *Muito brevemente, existe uma série de benefícios no processo de internacionalização do RMB, são eles:*

Para as empresas chinesas:

- *Para Exportação: não há risco cambial, particularmente na expectativa de valorização do RMB;*
- *Para Importação: não há risco cambial, mesmo quando a moeda utilizada para a compra está apreciada, e o custo financeiro da empresa não seria aumentado.*

Para as empresas brasileiras:

- *Minimização da perda cambial: ao escolher um RMB mais estável como moeda de assentamento em relação ao dólar, o risco cambial poderia ser minimizado. Particularmente duas conversões poderiam ser evitadas se uma terceira moeda fosse utilizada na transação.*
- *Antecipação da valorização do RMB: por algum tempo no futuro, o RMB deverá manter seu ritmo de apreciação. Possuir ativos em RMB implica em obter benefícios dessa valorização.*
- *Taxa de câmbio mais acessível.*
- *O amadurecimento do mercado de NDF (NON DELIVERABLE FORWARD) no exterior pode fazer com que a taxa de câmbio se aproxime da tendência da taxa de câmbio do RMB.*
- *O financiamento do comércio em RMB poderia ser realizado por qualquer banco local que tivesse pré-estabelecido acordo ou bancos na China.*
- *Expansão de Mercado.*
- *No momento em que a empresa chinesa escolhe o RMB para o comércio, ela pode ajudar a empresa brasileira a explorar o mercado chinês, também usando RMB.*

Em função da flutuação do dólar, observada nos últimos anos, as empresas chinesas estão sofrendo com elevados riscos em relação às taxas de cambio. Em contrapartida, o RMB tem se apresentado bastante estável. Assim, as empresas chinesas tendem a preferir a realização de negócios em RMB. Se as companhias brasileiras aceitarem esse tipo de contrato, com certeza, estarão aptas a capturar uma maior fatia do mercado chinês. Esse tipo de expansão, via utilização do RMB, pode ser outro benefício para as empresas brasileiras.

CF: E o que há de mais recente no processo de internacionalização do RMB?

ZJH: *Hoje em dia, se estamos falando sobre o processo de internacionalização do RMB, o mais recente avanço está relacionado aos acordos de troca de RMB feitos entre países. A partir de 2011, a China assinou acordos bilaterais de swap de moeda com 14 países e regiões, totalizando um montante de RMB 1.290 bilhões. Esse tipo de iniciativa está impulsionando o desenvolvimento do negócio transfronteiriço em RMB. A China já assinou acordo com os seguintes países: Coreia do Sul, Hong Kong, Malásia, Bielorrússia, Indonésia, Argentina, Islândia, Cingapura, Nova Zelândia, Uzbequistão, Mongólia, Cazaquistão, Tailândia e Paquistão.*

CF: Então, da América Latina, temos somente a Argentina?

ZJH: *Sim, o único país. Esse acordo claramente facilita as trocas comerciais em RMB entre as empresas e seus parceiros chineses.*

Dollar. FX risk could be minimized, particularly two conversions could be avoided when the third currency is used in invoicing.

- *Anticipated RMB appreciation: For quite some time in the future, RMB is expected to continue appreciating. RMB asset holdings could benefit from RMB appreciation.*
- *More accessible FX rate:*
- *The mature overseas NDF (NON DELIVERABLE FORWARD) market could make the FX rate closer to the tendency of the RMB exchange rate. In the Asian market – the mature overseas NDF market – non-delivery FX – you could the make FX rate closer to the tendency of RMB exchange rate.*
- *Attainable RMB trade financing: Trade financing in RMB could be provided by either local banks who have pre-arranged agreements or by banks on the mainland.*
- *Market expansion: At the time that the Chinese company chooses the RMB as the trade settlement currency, it could help the Brazilian company tap the Chinese market by also using the RMB.*

Because the dollar has fluctuated a lot, over the past number of years, the Chinese companies have faced an FX fluctuation risk, but the RMB is relatively stable. So they normally prefer to choose the RMB. If Brazilian companies accept this kind of contract, they also can tap into the Chinese market by invoicing in RMB benefit.

CF: What the latest developments in RMB internationalization?

ZJH: *The latest development RMB internationalization has to do with countries involved in RMB swap agreements. In 2011, China signed the bilateral currency swap agreement with 14 countries and regions, for a total of RMB 1.29 trillion. This is driving the development of cross-border RMB denominated business. I would like to mention those countries already involved in the RMB swap agreement. Those countries include South Korea, China, Malaysia, Russia, Indonesia, Argentina, Iceland, Singapore, New Zealand, Uzbekistan, Mongolia, Kazakhstan, Thailand, and Pakistan.*

CF: In Latin America, is Argentina the only one that signed the swap agreement?

ZJH: *Yes, only Argentina. Swap agreements clearly facilitate companies doing business and trade with their Chinese counterparts.*

CF: How long does it take to negotiate a swap agreement?

ZJH: *As I know, the Chinese Central Bank has been in discussion with the Brazilian Central Bank for nearly two years. I don't know whether you noticed, but there was a recent high level meeting between Brazil and China.*

CF: The COSBAN?

ZJH: *The Chinese delegation, led by the Vice Premier Wang Qishan, most likely touched on this topic, and I don't know when that will be finally signed. This type of agreement would certainly facilitate trade relations between the two countries.*

Therefore, both countries can reduce foreign exchange risks and costs by using their own currencies for trade, instead of the dollar.

CF: E quanto tempo demora para negociar este tipo de acordo?

ZJH: *Pelo que sei, o Banco Central da China está discutindo esse assunto com o Banco Central brasileiro há dois anos. Há alguns dias, houve a reunião de alto nível entre o Brasil e a China.*

CF: A COSBAN?

ZJH: *Exato. A delegação chinesa, liderada pelo vice-premier Wang Qishan, provavelmente abordou este tópico. Não sabemos quando, de fato, este acordo será assinado. No entanto, considero que seria um grande benefício e facilitaria muito o comércio entre os países.*

Sob este tipo de acordo, ambos os países podem reduzir riscos com relação a taxas de câmbio e custos de suas moedas para o comércio internacional, em vez de usar o dólar como intermediário.

Também se deve levar em conta o desenvolvimento do mercado para negociação de títulos denominados em moedas asiáticas, facilitando o investimento do dinheiro ganho através do comércio na região. Dessa forma, esse dinheiro pode ser reinvestido na China.

CF: A internacionalização do RMB é um assunto complexo.

ZJH: *Gostaria também de destacar outro grande passo para a internacionalização do RMB. Em dezembro de 2011, China's security regulatory commission, o People's Bank of China e a State Administration of Foreign Exchange Control, lançaram em conjunto, um programa piloto de investimento em securities por empresas gestoras de fundos de investimentos em RMB, qualificando companhias estrangeiras a atuarem através de subsidiárias em Hong Kong no mercado de securities em RMB na China.*

Isso é muito interessante, pois possibilita que o RMB retido através do comércio volte para a China em forma de investimento.

Eu diria que isso é um grande passo para a internacionalização do RMB. Também existe o Renminbi Qualified Foreign Institutional Investors (RQFII) - a política responsável por reger o ambiente institucional das companhias estrangeiras interessadas em ingressar no mercado de investimento de securities na China. Esse tipo de política é, de certa forma, um grande passo dado pelo governo chinês no processo de internacionalização do RMB, que pode fazer com que a moeda volte a ser investida na China.

CF: Na verdade, é um grande passo na abertura da conta de capitais chinesa.

ZJH: *Sim. É um passo inicial frente a total abertura do mercado de capitais. Também é importante notar que, dado o volume de comércio entre Brasil e China, o acordo de troca bilateral seria a melhor solução para se envolver em negócios usando RMB. Sob este tipo de acordo, as empresas dos dois países terão benefícios no processo de internacionalização do RMB, gerados a partir de um RMB relativamente estável, quer em termos de custo financeiro ou em risco cambial. Esse tipo de acordo se tornará um grande impulso ao comércio bilateral nos próximos anos.*

CF: Claro, reduz-se os custos de transação.

ZJH: *Está correto.*

The development of the bond trading market, in Asian currencies, should also be taken into account. That would make it easier to invest money earned through trade in the region, which could return to be invested in China.

CF: RMB internationalization is a complex subject.

ZJH: *Yes, and there was another major step in the internationalization of the RMB. On December 6, 2011, China's security regulatory commission, People's Bank of China and the State Administration of Foreign Exchange Control joint issued a pilot program on securities investment by fund management firm security firms as RMB qualifying foreign institutional investments, which enables a qualifying fund management firm or security firm using their subsidiaries in Hong Kong to engage in securities investment business with RMB rates in Hong Kong. They can raise capital in RMB, which could be invested in the Mainland stock exchange market.*

This is very interesting, because it actually allows two way flow (in & out) of RMB.

I call this a major step towards the internationalization of the RMB. Also there is the RQFII - Renminbi Qualified Foreign Institutional Investors, which is the newly revised policy for companies engaging in the securities business in China. This is a major step by the Chinese government in the process of internationalizing the RMB, which could make RMB offshore circulation flow back to China.

CF: Actually it is a major step in opening China's capital account.

ZJH: *Yes. It's an initial step towards the full liberalization of the Chinese capital market. Also, one should note that given the trade volume between Brazil and China, the bilateral swap agreement would be the best solution to engage in business using RMB. In this situation, companies in both countries will enjoy benefits from the RMB internationalization process, generated by a relatively stable RMB, either in terms of financial cost or FX risk. And thus become a further impetus to bilateral trade in the years ahead.*

CF: Of course. You're reducing the transaction costs.

ZJH: *That's right.*

CF: Therefore the volume should be expanding.

ZJH: *Right, again. That's the impact. Now I think we can discuss some other questions from operational point of view.*

CF: OK. Consider that I am a Brazilian exporter and it's in my interest, from a cash management perspective, to hold Renminbi. For example, I want to have dollars, Renminbi, Euros, and Yen. Would I be able to hold Renminbi outside of China, first of all?

ZJH: *Yes. You either convert the RMB to US dollars then to Reals, in order to meet cash flow. Or you can Invest it through Chinese financial institutions by opening non-resident accounts in RMB.*

CF: Perfect.

ZJH: *Of course it could be perfect matched if you have to purchase goods in China. You could use RMB from your non-resident account to pay for your purchase. That's what happens with Brazilian companies that import equipment or machinery from China. Or for example, companies*

CF: E, assim, o volume de comércio acabará por se expandir.

ZJH: *Está certo, esse será o principal impacto. Agora podemos discutir outras questões relacionadas ao nível operacional.*

CF: Considerando um exportador brasileiro com interesse, do ponto de vista de sua gestão de fluxo de caixa, em reter RMB. Por exemplo, gostaria de ter dólares, RMB, euros e Yen. Ele estaria apto a reter RMB fora da China?

ZJH: *Sim, é possível tanto converter o RMB em dólares e depois em reais para atender ao seu fluxo de caixa, quanto reter RMB com instituições financeiras chinesas através da abertura de uma conta para não residentes em RMB.*

CF: Perfeito.

ZJH: *É claro que haveria uma combinação perfeita se você tivesse de comprar produtos na China. É possível usar o RMB em uma conta de não residente para compra de produtos. Isso ocorreria no caso das empresas brasileiras que importam uma elevada quantidade de máquinas e equipamentos. Ou, por exemplo, até mesmo com empresas como Vale e Petrobras. Apesar de serem grandes exportadoras para a China, elas poderiam utilizar o RMB para equilibrar seus fluxos de caixa, podendo usar o Bank of China para diminuir os riscos das variações cambiais envolvendo o NDF. O Bank of China Brazil pode fornecer esse tipo de serviço.*

CF: Mas suponha uma empresa com um significativo desequilíbrio em seu caixa, basicamente, exportadora. Ela poderia até importar algum volume, mas seu foco é a exportação para a China. Seria possível abrir uma conta de não residente com o Bank of China?

ZJH: *Sim, você pode aplicar para ter uma conta de não residente na China, não no Brasil.*

CF: Assim, pode-se abrir uma conta na China e usar o Bank of China como provedor de serviços para investir o RMB em securities?

ZJH: *É uma boa pergunta. De forma geral, neste momento, o mercado ainda é muito restrito, mas, sob meu ponto de vista, está sendo regulamentado. É claro que este dinheiro pode ser investido para render juros à empresa.*

CF: Pode-se comprar, pelo Bank of China, títulos do governo e de empresas chinesas denominados em RMB?

ZJH: *Isso só pode ser analisado com mais detalhes sobre o caso. Diria, à primeira vista, que esse dinheiro poderia ser investido em títulos e no mercado bancário, no entanto, as taxas de juros não seriam tão elevadas.*

Deixe-me acrescentar outra informação. Uma conta não residente deve ser aberta em conjunto com instituições financeiras chinesas. Estamos estudando se é possível, ao invés de abrir uma conta de não residente, as empresas brasileiras utilizarem somente sua conta no Bank of China Brazil. Estamos analisando a viabilidade de conversão do RMB que essas empresas necessitam receber de companhias chinesas, diretamente, para reais, para posterior depósito em uma conta com o Bank of China Brazil.

Uma vez que as empresas brasileiras tenham ordens de recebimento pela venda de seus produtos para a China, o importador chinês realizará o pagamento em RMB para uma instituição financeira na China. A empresa chinesa pode instruir a instituição financeira a remeter esta quantia em RMB like Vale or Petrobras. Although they export to China, they might like to use RMB to meet their cash flow. They can use Bank of China to lock FX risks through NDF. Bank of China Brazil can provide these kinds of services.

CF: But suppose I am a company that has a significant cash imbalance. I basically export, I could import a bit, but I basically export to China. Could I open an account with the Bank of China as a non-resident?

ZJH: *Yes, you can apply for Nonresident account (NRA A/C) in China but not in Brazil.*

CF: And then can I use Bank of China as my service provider to invest in Renminbi dominated securities?

ZJH: *A very good question. Generally speaking, at this moment, it is still highly restricted but will, in my view, be getting to be liberalized. Of course this money in the A/C can be invested to earn some interest in this way.*

CF: Could I buy Renminbi denominated government bonds issued in China, through Bank of China, or Renminbi denominated corporate bonds issued in China by Chinese corporations?

ZJH: *Well, that would be very much in details. As I understand this money could be invested in some bonds and inter-bank market as well, although the interest rate is not so high.*

Let me add one more point that a non-resident account must be opened or held with mainland Chinese financial institutions. We are studying whether if it is possible, instead of opening a non-resident account, for Brazilian companies to open an account with us, here in Brazil, and if we can convert the RMB they need to receive in China to Reals, directly to the companies.

Once they have RMB proceeds by selling the goods in China, the Chinese importer will pay in RMB to a financial institution in China. They can instruct them to remit the money (RMB) to Bank of China Brazil, for example, the Shanghai branch, indicating that the proceeds go to Brazil ABC Company, for 10 million RMB, then this money would be reflected in Reals for the Brazilian company account with Bank of China Brazil. But we are still studying this possibility, because Brazil has a lot of regulations, and and we are studying whether we could handle this sort of transaction. In China, this is not a problem, because of the time zone difference, so we can provide real-time service to them and, at their request, we can manage that money in that account for investment, and that would be much easier.

CF: You're testing the waters. Very good.

ZJH: *We`re studying all feasible ways.*

CF: One final question. As you know, within ALADI, which is the Latin American Trade Organization, there is something called the Payment and Reciprocal Credits Program (Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos - CCR), which is a very simple mechanism where different central banks act as clearing houses. Basically, there's one central bank: the Central Bank in Peru is the true clearing house. The point is that this mechanism does two things: it facilitates trade and the central banks provide the guarantees. For example, if I'm an exporter to Ecuador and I exported a million dollars to Ecuador, and for some reason the Ecuadorian government decides to control foreign exchange and my client can't pay me, then through the CCR, all central banks are automatically bound to guarantee

para uma filial do Bank of China na China, por exemplo em Xangai. Esta então indicará que, por exemplo, a empresa brasileira ABC receberá RMB 10 milhões e que esse dinheiro deve ser convertido em reais para a conta da empresa brasileira com o Bank of China Brazil. Ainda estamos estudando se isso é possível, pois o Brasil possui uma série de regras e regulamentações para esse tipo de transação. Pelo lado chinês, isso não seria um problema. Em função da diferença no fuso horário, podemos oferecer um serviço em tempo real.

CF: Você estão testando as opções, muito bom.

ZJH: *Estamos estudando todas essas opções*.

CF: Uma última pergunta. Como o senhor deve saber, na Latin American Trade Organization (ALADI) existe o Convênio de Crédito Recíproco (CCR), que consiste em um mecanismo simples no qual diferentes bancos centrais atuam como clearing houses. Basicamente, existe um banco central, no caso, que atua como o clearing house. O ponto é que esse mecanismo tem duas implicações: facilita o comércio entre os bancos centrais provendo garantias. Por exemplo, se um exportador vender um milhão de dólares para o Equador e, por algum motivo, o governo equatoriano decidir por controlar sua taxa de câmbio e não pagá-lo, em função do acordo com o CCR, todos os bancos centrais, automaticamente, deverão garantir essa quantia. Como resultado, os riscos são minimizados. Esse é um mecanismo que está facilitando os negócios na América Latina e vem funcionando muito bem. Você prevê algum tipo de modelo similar ao CCR entre o Banco Central brasileiro e o People´s Bank of China?

ZJH: *Somente entre ambos os países, Brasil e China?*

CF: Sim, você vê algum mecanismo similar a este para facilitar as trocas comerciais entre os países?

ZJH: *Isso é muito comum em outras regiões, é uma maneira que as organizações financeiras mundiais encontraram para promover o desenvolvimento econômico regional. Os países cooperam de forma conjunta para prover certas garantias às instituições financeiras pertencentes ao grupo. O relacionamento entre Brasil e China é diferente daquele estabelecido pelo Brasil com outros países. As relações bilaterais estão indo muito bem, reuniões de alto nível entre as lideranças de ambos os países tem acontecido, por isso, não considero que esse tipo de mecanismo seria requisitado. Também, porque temos instituições como o China Development Bank e o China Export-Import Bank, também conhecido como Sinosure, que fornecem seguros para trocas comerciais, que também ajudam a prevenir este tipo de problema.*

CF: Há ainda uma segunda característica do CCR que gostaria de esclarecer. Assumindo que o Brasil tenha exportado US$ 1 bilhão para a China e que a China tenha exportado o mesmo volume para o Brasil - o balanço seria zero. Então, ao final do dia, não haveria nenhum movimento de moedas estrangeiras de um país para o outro.

ZJH: *Essa é a ideia principal do acordo bilateral de swap.*

CF: Então, de certo modo, seria natural para o Brasil assinar este tipo de acordo?

ZJH: *Vejo que esse tipo de acordo seria muito benéfico para ambos os países e não considero que levará muito mais tempo para ser colocado em prática.*

CF: Bem, muito obrigado por sua atenção, foi uma ótima oportunidade para discutir este tópico.

ZJH: *O prazer foi meu.*

this payment. As a result, the risk is minimal, because if the Ecuadorian government is unwilling to pay a Brazilian credit, for example, then all central banks are proportionately bound to pay. It's a guarantee that facilitates trade in Latin America and is actually working quite well. Do you foresee some kind of parallel scheme as the CCR between the Brazilian Central Bank and the People's Central Bank in China?

ZJH: *Between these two countries, Brazil and China?*

CF: Yes. Do you envision a similar mechanism that could facilitate trade, or don't you see the need?

ZJH: *What you said is actually very common in other regions. It is a way the world's financial organizations promote regional economic development. Countries cooperate to provide a type of guarantee to financial institutions in their member countries. With regard to Brazil and China, the relationship is very special, compared to Brazil's relations with countries from the region. The Brazil-China relationship is going very well, and we have executive-level meetings between the countries' leaders. So I don´t think such a mechanism would be required. Also, because we have institutions like the China Development Bank, China Import-Export- Bank, China Export Credit Insurance Company, also known as Sinosure, that could prevent this kind of problem.*

CF: There is a second feature of the CCR that I would like to clarify. Let's assume Brazil exports a billion dollars to China and China exports a billion dollars to Brazil, leaving a zero balance. Therefore, at the end of the day there is no movement of foreign currency from one country to the other.

ZJH: *This is the main idea of the currency swap agreement.*

CF: So it would be natural for Brazil to move towards a swap agreement?

ZJH: *That's right. I see this kind of agreement as something very good. And I don't think it will take a long time to go into practice. And this is actually a benefit to both countries.*

CF: Thank you for your attention. This has been a great opportunity to discuss these issues.

ZJH: *It was my pleasure.*

www.comexport.com.br

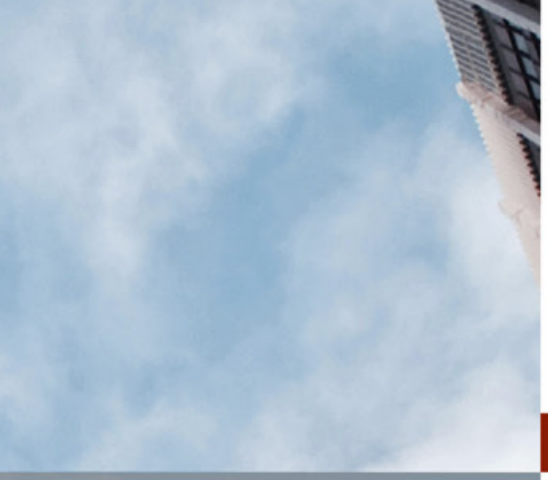
COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMEXPORT

A CHINA E O MUNDO SÃO COMO NOSSA SALA DE ESTAR.



Sentimo-nos em casa, pois já são quase quatro décadas de experiência e convivência com o mercado chinês. Entre as principais atuações COMEXPORT na China, estão produtos têxteis, químicos, materiais de construção civil, tubos de aço, trilhos, maquinários pesados e mobiliário de escritório. Expandir fronteiras comerciais em busca de soluções e oportunidades inovadoras para nossos clientes e parceiros. Este é o mundo COMEXPORT, uma das maiores e mais diferenciadas *tradings* do Brasil.



VEIRANO ADVOGADOS

ATTORNEYS-AT-LAW

www.veirano.com.br

atendimento@veirano.com.br



Áreas de Prática | Practice Areas

- Administrativo
- Aduaneiro
- Aeronáutico
- Antitruste e Concorrência
- Ambiental
- Arbitragem e Mediação
- Bancário e Financeiro
- Comércio Exterior
- Consumidor
- Contencioso
- Contratos
- Energia Elétrica
- Entretenimento
- Financiamento de Projetos
- Fusões e Aquisições
- Governança
- Imigração Empresarial
- Imobiliário
- Infraestrutura
- Mercado de Capitais
- Mineração
- Naval
- Petróleo e Gás
- Private Equity
- Propriedade Intelectual
- Recuperação de Créditos e de Empresas
- Seguro e Resseguro
- Societário
- Tecnologia da Informação
- Telecomunicações
- Trabalhista e Previdenciário
- Tributário

- Administrative
- Antitrust and Competition
- Arbitration and Mediation
- Aviation
- Banking and Finance
- Capital Markets
- Compliance
- Consumer Law
- Contracts
- Corporate
- Corporate Immigration
- Credit Recovery & Corporate Reorganization
- Energy
- Entertainment
- Environmental
- Export / Import and Customs
- Information Technology
- Infrastructure
- Insurance & Reinsurance
- Intellectual Property
- International Trade
- Labor and Social Security
- Litigation
- Mergers & Acquisitions
- Mining
- Oil & Gas
- Private Equity
- Project Finance
- Real Estate
- Shipping
- Tax
- Telecommunications

RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Wilson,
231 / 23º andar
Castelo – 20030-021 – RJ
Tel.: (55 21) 3824-4747
Fax: (55 21) 2262-4247

SÃO PAULO
Av. das Nações Unidas,
12.995 / 18º andar
Brooklin – 04578-000 – SP
Tel.: (55 11) 5505-4001
Fax: (55 11) 5505-3990

PORTO ALEGRE
Rua Dona Laura,
320 / 13º andar
Rio Branco – 90430-090 – RS
Tel.: (55 51) 2121-7500
Fax: (55 51) 2121-7600

VEIRANO & PIQUET CARNEIRO ADVOGADOS
BRASÍLIA
SCN Qd. 2 –
Ed. Corp. Financial Center – Bloco A
10º andar conj 1001 – 70712-900 – DF
Tel.: (55 61) 2106-6600
Fax: (55 61) 2106-6699

CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会

QUEM SOMOS

O Conselho Empresarial Brasil-China é formado por duas seções independentes, uma no Brasil, outra na China. Dedica-se à promoção do intercâmbio econômico Brasil-China e, sobretudo, a fomentar o diálogo entre empresas dos dois países. O CEBC propõe-se a contribuir para um bom ambiente de comércio e investimentos, assim como a entender e divulgar as novas tendências observadas no dinâmico relacionamento Brasil-China. Atualmente, o CEBC é composto por cerca de setenta das mais importantes empresas e instituições brasileiras e chinesas com investimentos e negócios nos dois países.

ABOUT US

The China-Brazil Business Council consists of two independent sections, one in Brazil and the other in China. It is dedicated to promoting economic interchange and, above all, to encourage dialogue between companies in the two countries. CBBC´s current membership includes around 70 of the largest Brazilian and Chinese companies and institutions with investments and business in the two countries.

ASSOCIADOS | MEMBERS

SEÇÃO BRASILEIRA | BRAZILIAN SECTION

Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) / Algar / Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) / Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) / Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base (ABDIB) / Banco do Brasil / Banco Itaú BBA / BNDES / Bradesco / Brazil Energy S.A. / BRF Brasil Foods / Bunge / CEBRI / China Invest / Columbia Trading / Comexport / Construtora Odebrecht / Deloitte / Duarte Garcia, Caselli Guimarães e Terra Advogados / Embraer / Ernst & Young / Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) / Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) / Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) / Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) / Felsberg e Associados / Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) / GDK / Huawei Brazil / Instituto Aço Brasil- IABr / Mattel do Brasil Ltda / McLarty Associates / Petrobras / PwC / Sertrading / Suzano Papel e Celulose / TozziniFreire Advogados / Usiminas / Vale / Veirano Advogados / Weg / WDS - Woodbrook Drive Systems Acion

SEÇÃO CHINESA | CHINESE SECTION

Aluminum Corporation of China Limited / A&W (Shanghai) Woods Co. Ltd / Baosteel Group Corporation / China Aviation Industry Corp. (AVIC II) / China Forestry Group Corporation / China Civil Engineering Construction Corporation / China Railway Construction Corporation Limited / China International Forestry Group / China Metallurgical Group Corporation / China Minmetals Corporation / China National Cereals, Oils & Foodstuffs Corporation / China Nonferrous Metal Industry's Foreign Eng. & Construction Co. / China North Industries Corp. / China International Trust and Investment Corporation (CITIC) / Dongguan Nine Dragons Paper Industries / Fujian Electronics & Information Group / GREE Electric Appliances / Guosen Securities / Huawei Technologies / Jiangyin Chengxing Industrial Group / Nine Dragons Paper (Holdings) Ltd / Nuctech Company Limited / Qingdao Rulong International Trading Co. Ltd / Shanghai Anxin Flooring Co. / Shanghai Baosteel Group Corporation / Shanxi Dajin International / ShanXi Foreign Investment & Trade Group / Sinopec / Xinxing Ductile Iron Pipes Group / Yankuang Croup / Yongcheng Coal & Electricity Group Co.

COMO SE ASSOCIAR

Para mais detalhes sobre o processo de associação ao CEBC, entre em contato com a Secretaria Executiva por meio do e-mail cebc@cebc.org .br ou pelo telefone (21)3212-4350.

JOIN THE COUNCIL

For more details about how to become a member of CBBC, please contact the Executive Secretariat through e-mail cebc@cebc.org.br or by phone +55 21 3212-4350.

COMEXPORT VEIRANO ADVOGADOS Bradesco